

MAPA DAS CULTURAS DO IFNMG: IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES DE EMPREENDEDORISMO CULTURAL

MAP OF CULTURES OF THE IFNMG: IDENTIFICATION OF CULTURAL ENTREPRENEURSHIP ACTIONS

Yuri Bento Marques^{1*}
Gustavo Henrique Silva de Souza¹
Leandro de Paula Liberato¹
Sérgio Lana Morais¹
Bruno Dias Bento²
Francis Bento Marques³

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar os impactos e possibilidades em empreendedorismo cultural por meio do Mapa das Culturas do IFNMG (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais), uma plataforma on-line, que visa à identificação e à divulgação dos agentes, artistas, artesãos, eventos, projetos e espaços culturais nesta área de abrangência. Assim, por meio de um estudo bibliográfico e documental, de abordagem descritiva, cita-se a criação do Mapa das Culturas do IFNMG e discutem-se os avanços decorridos da implantação dessa plataforma para o crescimento e consolidação das manifestações culturais regionais. Em setembro de 2020, o Mapa das Culturas do IFNMG já possuía o registro de 181 agentes, 52 eventos, 17 equipamentos e 7 projetos culturais, além de 14.362 visualizações com um pouco mais de 1 ano de sua implementação. Depreende-se que o Mapa das Culturas do IFNMG possibilita que os agentes culturais da região obtenham melhor posicionamento em sites (buscadores) de pesquisa e maior qualidade dos dados para pesquisas governamentais, científicas e comerciais. Em consequência disso, esperam-se maiores oportunidades para os trabalhadores da cultura regional e maior desenvolvimento socioeconômico.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Cultura. Plataforma Web. Norte de Minas Gerais.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present the impacts and possibilities in cultural entrepreneurship through the Map of Cultures of the IFNMG (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais), an online platform that aims to identify and publicize agents, artists, artisans, events, projects and

¹ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

* Contato: <yuri.marques@ifnmg.edu.br>

² Associação Histórico Cultural Mucury.

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

cultural spaces in this coverage area. In such a way, through a bibliographic and documentary study with a descriptive approach, we discussed the creation of the Map of Cultures of the IFNMG and the advances resulting from the implantation of this platform for the growth and consolidation of regional cultural manifestations. In September 2020, the Map of Cultures of the IFNMG already had a record of 181 agents, 52 events, 17 equipment and 7 cultural projects, with 14,362 views in just over 1 year of implementation. It appears that the Map of Cultures of the IFNMG enables cultural agents in the region to obtain better positioning on research sites (search engines) and higher quality of data for governmental, scientific and commercial researches. As result, better opportunities are expected for regional cultural workers, and greater socioeconomic development.

Keywords: Entrepreneurship. Culture. Web Plataform. North of Minas Gerais.

1. INTRODUÇÃO

Essência subjacente a qualquer região ou comunidade, a cultura é o reflexo das individualidades e coletividades construídas socialmente e que caracteriza as crenças e costumes locais. Especificamente, no Norte de Minas Gerais – assim como em outras regiões do Brasil –, além do papel social e comportamental, a cultura local tem forte influência nos aspectos econômicos e representa a subsistência da população, dado o seu caráter produtivo.

O contexto, no entanto, impõe desafios. Grande parte da produção cultural local perde espaço para a produção industrial e novas gerações desconhecem a importância e o potencial de sua própria cultura. Dentre os problemas que são percebidos, tem-se a falta de acesso e de visibilidade aos agentes culturais locais, devido à pouquíssima disponibilidade de dados sobre o setor cultural e respectivas políticas públicas.

Sendo o Norte de Minas Gerais o contexto em tela, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – pertencente à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – perfaz uma linha que circunscreve e delimita uma região plural que influencia, direta ou indiretamente, 172 municípios distribuídos em quatro regiões administrativas e de planejamento do Estado de Minas Gerais, a saber: Noroeste, Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri. Abrangendo uma extensão territorial de, aproximadamente, 227.399,6 km², que representa cerca de 38,7% do território mineiro, e com uma população absoluta estimada em 3.234.146 habitantes (IBGE, 2015), as mesorregiões supracitadas possuem inúmeras especificidades ambientais, sociais e econômicas que influenciam direta e positivamente nas diversas manifestações culturais do seu povo.

Com 11 (onze) unidades implantadas, o IFNMG configura-se como uma instituição referência na oferta de serviços especializados de educação para os municípios de influência dos *Campi* Almenara, Araçuaí e Diamantina, localizados no Baixo, Médio e Alto Jequitinhonha, respectivamente; Arinos, no Noroeste Mineiro; Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora, Porteirinha e Salinas, no Norte de Minas Gerais e Teófilo Otoni, no Vale do Mucuri.

Tão vasta e diversa quanto à abrangência territorial do IFNMG são as manifestações culturais identificadas entre os vales e os sertões de Minas Gerais. São inúmeros grupos sociais, artistas profissionais e amadores, que se dedicam ao artesanato, às artes (visuais, plásticas e aplicadas), às atividades circenses, culturas populares, literatura, música, dança, produção cultural, teatro e gastronomia.

Ao considerar as atividades culturais como um catalisador na geração de trabalho, emprego e renda e ao considerar o quadro deficitário de informações pormenorizadas para instituições e pesquisadores que tenham a cultura como tema de pesquisa, é que se fundamenta a necessidade de identificar, mapear, georreferenciar e disponibilizar uma plataforma interativa com os diversos atores, segmentos e manifestações culturais.

Diante do contexto subjacente e em virtude dessa linha de abrangência, e sendo este projeto realizado no IFNMG, foi desenvolvido o Mapa das Culturas do IFNMG: uma plataforma on-line que visa à identificação, ao mapeamento e à divulgação dos agentes, artistas, artesãos, eventos, projetos e espaços culturais na área de abrangência do Norte de Minas Gerais. Este artigo, portanto, tem por objetivo apresentar os impactos e possibilidades em empreendedorismo cultural por meio do Mapa das Culturas do IFNMG, discutindo-se os avanços decorridos a partir da implantação dessa plataforma – incluindo seus aspectos técnicos e operacionais – para a consolidação das manifestações culturais regionais.

Em termos metodológicos, este trabalho se caracteriza como um estudo bibliográfico e documental de abordagem descritiva. Neste estudo, foram coletadas informações de fontes primárias (documentos relacionados ao Mapa da Cultura) e secundárias por meio de artigos científicos, livros e *sites* organizacionais sobre a temática. Conforme pontua Gil (2019), pesquisas bibliográficas e documentais que descrevem situações problemas e proporcionam a

compreensão de objetos específicos podem se aproximar de uma abordagem ora exploratória, ora explicativa, trazendo um panorama dos elementos analisados.

2. BASE CONCEITUAL

2.1. Cultura do Norte de Minas Gerais

O Norte de Minas possui uma cultura diversificada, sendo que cada microrregião apresenta sua especificidade que, não raramente, perpassa pelo contexto das festas religiosas e folclóricas, da cultura gastronômica e do modo acolhedor do povo norte mineiro. Considerando a área de abrangência do IFNMG, torna-se importante destacar a influência regional, inclusive no aspecto cultural, que os *campi* localizados no Jequitinhonha, Mucuri e Noroeste exercem.

Relembrando o contexto de riqueza cultural proveniente da cultura indígena, negra e do colonizador, Santos (2018) faz menção às lavadeiras de Almenara, classificando-as como importante grupo de disseminação cultural do Jequitinhonha. Para a autora, o Coral das Lavadeiras e suas canções ainda hoje influenciam artistas e admiradores da cultura popular brasileira. Ressaltam-se ainda os trabalhos realizados pelos artesãos e artesãs do município (esculturas, cestas, trançados e bordados). A valorização dessas atividades fortalece o trabalho com artesanato no Vale do Jequitinhonha, que foi reconhecido como patrimônio imaterial pelo Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA-MG), em dezembro de 2018.

A cidade de Araçuaí é referência no que diz respeito ao incentivo e à valorização cultural. O Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) possui inúmeros projetos e, como observam Mesquita e Pádua (2019), alguns estão presentes em Araçuaí: Arassussa – Araçuaí Sustentável, Cinema Meninos de Araçuaí, Fabriquetas, Coral Meninos de Araçuaí, Ser Criança e Sítio Maravilha. Esses são projetos que auxiliam os participantes em diversos aspectos e fortalecem as ações culturais naquela região, fazendo, do sujeito, protagonista de sua própria história. Vale citar também a tradicional feira que acontece no Mercado Municipal da cidade e o Centro Cultural Luz da Lua, lugares de forte representação da cultura local.

Fundado em 1970, o Coral Trovadores do Vale é referência no contexto cultural de Araçuaí. Segundo Oliveira (2019), o coral apresenta repertório diversificado com temáticas advindas das práticas cotidianas do Vale do Jequitinhonha. Em Araçuaí e em outras cidades da

região, o ofício artesanal é envolvente e chama a atenção pelo conjunto de temas rotineiros e também específicos como a produção de diferentes tipos de bonecas, noivas e quilombolas. A variedade de itens de artesanato é bastante significativa em muitas cidades do Vale do Jequitinhonha. Esses trabalhos que têm como matéria-prima o barro, a madeira, fibras e tecidos de diferentes cores, de alguma forma, revivem as histórias outrora passadas na região.

Entre os principais eventos artístico-culturais de “cultura de tradição” da região de Arinos, têm-se o Encontro dos Povos do Grande Sertão Veredas (EPGSV) e o Festival Sagarana. Reconhece-se, também, a relevância de outras, como a criação de pontos de cultura, a produção de artesanato, a criação e manutenção de um Centro de Referência em Tecnologias Sociais do Sertão e outras atividades variadas, que se integram às práticas mais expressivas. Nos anos 2000, inaugurou-se um programa social denominado “Idade do Ouro”, na tentativa de retomada da cultura tradicional local (MEYER, 2019).

Centro de extração de diamantes no século XVIII, cidade natal de Juscelino Kubitschek e de Chica da Silva, Diamantina é reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade e imersa em cultura e arte. As manifestações culturais são muitas: músicas de bandas e corais, cursos de música, teatro e dança, além dos tradicionais eventos da Seresta, Bartucada e Vesperata. O artesanato também tem destaque na cultura diamantinense, com utilização de variados objetos, tais como: bambu, capim, couro, tecido, ferro, cerâmica e cristais. Quem vai à Diamantina tem a oportunidade de visitar o Mercado Municipal, o Museu de Juscelino Kubitschek, a Casa de Chica da Silva, a Vila do Biribiri, a Casa da Glória, as igrejas e outros lugares repletos de cultura, história e, até mesmo, lazer (LINKE; ISNARDIS, 2012; MEDAGLIA; SILVEIRA, 2013).

A respeito da cidade de Montes Claros, vale considerar, nesse contexto, a Festa dos Catopês ou Festas de Agosto (e seus grupos de catopês, marujos e caboclinhos). São manifestações religiosas em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Divino Espírito Santo. De acordo com Sarmiento (2016), a música é um elemento que se destaca nas folias e se manifesta de maneira conjunta à dança, à reza e a outros elementos idiossincráticos, presentes em Montes Claros. Para o autor, esses elementos históricos tradicionais preservados mostram traços importantes referentes à história e identidade, que são mantidas pela cultura oral por meio dos causos, rezas, músicas, ladainhas e orações do povo.

Com nome de origem indígena, Janaúba foi, nos seus primórdios, habitada pelo povo cafuso, que se estabeleceu na região do Vale do Gortuba, localmente denominados de gurutubanos e que “conjugam uma territorialidade e agricultura peculiar, uma racionalidade própria na construção das relações sociais e econômicas, e uma religiosidade fruto de concepções e práticas do catolicismo popular associadas a ritos africanos” (COSTA FILHO, 2008, p. 10). Lugares como o Balneário Bico da Pedra, o Mercado Municipal, a Estação Ferroviária, a Avenida do Comércio, o Centro Cultural Marly Sarney e o Espaço Cultural Central do Brasil que, há pouco tempo, foi reformado pelo IFNMG e Prefeitura Municipal, fortalecem aspectos importantes da cultura desse povo, resgatando histórias de tradição, como as que se estabeleceram pelas danças e canções das lavadeiras do rio Gortuba.

Conforme menciona Carmo (2015), o patrimônio cultural de Januária emerge por meio de expressões como a culinária, com variedade de produtos não industrializados; o artesanato, em peças utilizadas como artigos de decoração, instrumentos musicais e utensílios domésticos; os rituais religiosos como as Folias de Reis e os Reisados, que evidenciam costumes, crenças e tradições da região, além da Cavallhada de Brejo do Amparo, uma dramatização da luta entre mouros e cristãos. Em Januária, Pirapora e outras cidades ribeirinhas, destaca-se a influência das lendas e crenças que rondam o Rio São Francisco. Há pescadores que confeccionam canoas, tarrafas, artesãos que entalham esculturas de carrancas e outros que, com suas crenças e práticas, fazem prosperar a cultura popular na região. O artesanato de Pirapora, sobretudo as carrancas, tem destaque no contexto cultural da região. Conforme aponta Santos (2016), os carranqueiros constroem cada peça de maneira única, o que potencializa os processos criativos.

Outrora conhecida como Capital Mineira do Algodão, Porteirinha preserva tradições culturais, como as Festas de Santos Reis, do Divino Espírito Santo, de São João e de Senhora Sant’Ana, no contexto religioso; a catira, o batuque e a Folia de Reis, no folclore; também lugares como o centro cultural, o mercado, além de praças e igrejas (QUEIROZ, 2018).

Salinas é mundialmente conhecida pela produção de cachaça e o produto é patrimônio imaterial, com Selo de Indicação Geográfica concedido pelo INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial). A bebida é artesanal e obedece a exigentes padrões de qualidade, sendo importante no âmbito histórico, cultural e econômico do município. Anualmente ocorre em Salinas o Festival Mundial da Cachaça que, além de valorizar a bebida, alavanca o turismo. Na cidade, encontra-se o Museu da Cachaça, um espaço cultural onde é possível conhecer diversas

salas: a Sala das Garrafas, a Sala dos Aromas, a Sala Carro de Boi, a Sala dos Engenhos, entre outros espaços, como a área de ação educativa e de degustação de cachaça (PERROTTA-BOSCH *et al.*, 2013; OLIVEIRA, 2017).

A região Nordeste de Minas Gerais é considerada a maior província gemológica do planeta (NOCE *et al.*, 2007) e tem a cidade de Teófilo Otoni como principal centro de lapidação e comercialização, sede do Arranjo Produtivo Local (APL) de Gemas e Artefatos de Pedra. Por conta disso, o município tem uma grande representatividade turística, destacando-se pela realização de eventos empresariais reconhecidos, nacional e internacionalmente, como a Exposição Agropecuária dos Vales do Mucuri, Jequitinhonha e São Mateus (EXPOVALES), considerada a maior feira Agropecuária do Nordeste de Minas Gerais e a Feira Internacional de Pedras Preciosas (FIPP), que atrai investidores, consumidores e visitantes de diversas regiões do Brasil e do exterior, a fim de conhecer as pedras preciosas que são extraídas e lapidadas na região (BENTO *et al.*, 2013).

Em 60,4% dos municípios da área de abrangência do IFNMG, há legislação municipal específica de proteção ao patrimônio cultural. Por outro lado, quanto à existência de centros culturais, destinados às atividades artístico-culturais em uso, tais como as bibliotecas, salas de exposições, salas de cinemas, teatros, anfiteatros, entre outros, apenas 33 municípios dispõem desses locais (IBGE, 2015).

2.2. Empreendedorismo Cultural

No âmbito da produção cultural – compreendida como todas as ações individuais, coletivas e comunitárias, de ordem social e econômica, que representam as crenças, tradições, características e costumes de uma determinada localidade ou região – emerge o conceito de empreendedorismo cultural. O empreendedorismo cultural se baseia no estímulo à produção e aos experimentos culturais, com participação proativa de atividades ligadas às oportunidades de negócios artesanais e artísticos, dentro de uma estrutura multidisciplinar, crítica e contextual, cujos conceitos de desenvolvimento social e econômico estão imbricados para a potencialização da produção criativa (GUERRA; PAIVA JÚNIOR, 2011).

Embora o empreendedorismo cultural abarque uma série de atores produtivos, desde artesãos autônomos até empresas da indústria cultural, neste estudo, está sob o domínio da

conceptualização teórica do empreendedorismo social. Na perspectiva de Hisrich, Peters e Shepherd (2014), o empreendedorismo social se associa à ideia de sustentabilidade e inovação para a superação de desafios sociais, que traz benefícios econômicos e não-econômicos para a sociedade, de suporte à vida, à natureza e às comunidades, incluindo iniciativas da sociedade civil e corporativas.

Segundo Comini, Barki e Aguiar (2012), o empreendedorismo social é pensado dentro de uma concepção, cuja centralidade organizacional está focada no cumprimento de uma missão social. É preciso compreender que o empreendedorismo social é também uma forma de empreendedorismo em seu sentido *lato*, isto é, constitui-se na mobilização de ideias e projetos de um empreendedor ou de empreendedores sociais, assumindo o objetivo de organizar recursos e pessoas para trazer benefícios sociais localmente (promover transformação social) e de se estabelecer como atividade produtiva ou profissional, que traga realização profissional e sustento financeiro. Associado a isso, o empreendedorismo cultural e social visa assegurar melhores condições de vida, lazer e cultura para a população, promovendo emprego e renda, negócios inclusivos e satisfação das necessidades socioculturais, o que inclui iniciativas do terceiro setor e das cooperativas e associações.

Dados de 2015, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), evidenciam um cenário particular: os municípios da área do Norte de Minas Gerais aplicaram, em média, R\$ 31,96 com cultura *per capita*, enquanto a média estadual foi de R\$ 36,41, para o mesmo período. Em 03 (três) municípios (Crisólita, Monte Formoso e Monte Azul), não houve qualquer aplicação de recursos financeiros neste setor e, em outros 14 (quatorze), não havia base de dados disponível para consulta. Comparativamente às demais regiões de Minas Gerais, as mesorregiões de atuação do IFNMG apresentam realidades socioeconômicas precárias, com uma parcela considerável da população adulta sem instrução (23,58%, enquanto a média estadual é de 17,01%); a expectativa de vida é menor que o restante do Estado de Minas Gerais (72,73 anos para os municípios estudados, frente à média de 74,4 anos para o estado) e renda *per capita* (R\$ 322,48) significativamente inferior à média estadual (R\$ 490,59) (PNUD, 2013).

Sendo um berço cultural tradicional, o Norte de Minas Gerais possui um ambiente propício ao alavancamento da produção cultural local – aqui se estabelecendo, socioeconomicamente, como Empreendedorismo Cultural. A relação entre os gastos *per capita* com cultura e o potencial cultural da região demonstram um descompasso, no qual a produção

cultural não encontra escoamento em sua própria região a contento. Portanto, exige-se um remodelamento coletivo (por um viés) e um maior investimento e promoção das ações culturais da região (por outro viés), incluindo o turismo local.

Davel e Cora (2016) compreendem que a cultura pode ser (i) um recurso retórico, (ii) um processo de criação simbólica e (iii) o consumo de um produto simbólico. O empreendedorismo cultural então engloba esses conceitos dentro de uma perspectiva, cujos aspectos econômicos e de marketing de subsistência são determinantes para o seu próprio desenvolvimento em uma determinada região. Se, por um lado, o empreendedorismo é fonte de cultura, por outro, a cultura é também uma fonte de oportunidades empreendedoras.

A natureza do empreendedorismo explicita fortemente essa relação. O empreendedorismo é um processo fundamentado por diferentes características, que comungam em um ciclo autoalimentado de natureza econômica, social e comportamental, perfazendo geração de emprego, distribuição de renda, produção de riquezas, constituição de mudanças na estrutura da sociedade, introjeção de inovações no mercado e desenvolvimento econômico e social, em âmbito local, regional ou global (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

As oportunidades empreendedoras são aquelas que se baseiam em uma demanda de consumo e que geram e movimentam, economicamente, o entorno de um projeto, um negócio ou uma comunidade. A intenção empreendedora está atrelada à percepção de atendimento a uma necessidade da sociedade que vai agregar valor à vida das pessoas. O risco empreendedor é aquele cuja inovação/criatividade predomina a concepção de trabalho e produção, em que se prioriza a autonomia e o autoemprego, assumindo-se os riscos empresariais inerentes à atividade empreendedora (SOUZA *et al.*, 2016). Na linha de raciocínio estrutural que explicita a natureza do empreendedorismo (econômica, social e comportamental), o Mapa das Culturas do IFNMG surge como uma ferramenta que dá visibilidade ao empreendedorismo cultural.

3. PLATAFORMA MAPA DAS CULTURAS DO IFNMG

3.1 Demanda da sociedade

Foi a partir do cenário de criação de sistemas de gestão e de planos de metas para a cultura, componentes das políticas públicas de cultura nos diversos níveis de governo – e do

quadro deficitário de informações – que, em 2013, a Associação Mucury Cultural estabeleceu parceria com o Mapa da Cultura, desenvolvido pela Associação Artéria Cultura e Cidadania, lançando o Mapa da Cultura de Teófilo Otoni.

Em 2016, com recursos do Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais e em parceria com o IFNMG/*Campus* Teófilo Otoni, o Mapa da Cultura do Mucuri se propôs a identificar, mapear e georreferenciar os agentes culturais (artistas, coletivos, entidades formais, artesãos, manifestações culturais), bem como os arranjos locais de cultura, objetivando suprir essa necessidade setorial, governamental e de pesquisadores da área da cultura. Assim, a gestão do Mapa da Cultura do Mucuri ficou a cargo do IFNMG, tornando-se Mapa da Cultura do IFNMG.

3.2. Aspectos Técnicos e Conceptuais da Plataforma

A plataforma Mapa da Cultura do IFNMG passou a ser planejada, utilizando técnicas da *Web Semântica*, configurando-se como um *software* livre – isto é, concebido para ser uma ferramenta social. A *Web Semântica* é proposta como uma extensão da *Web Atual* (ou *Web* de Documentos). O conjunto de tecnologias, conceitos e ferramentas da *Web Semântica* pode ser implementado nos *sites* atuais de forma transparente, sem a necessidade de ruptura ou concorrência. Como benefício, a *Web Semântica* favorece máquinas e aplicações no processamento, interpretação e inferência sobre dados estruturados na internet (EIS, 2017).

Em termos técnicos, cabe destacar que a camada de aplicação do sistema foi desenvolvida usando as linguagens gratuitas PHP, HTML, CSS e *Javascript*, visando a um desenvolvimento ágil e sem custos adicionais para o projeto. O PHP é uma tecnologia de ponta, ideal para, praticamente, todas as demandas de *sites*, portais e *Sistemas Web*. Além disso, visando a um armazenamento seguro, estável, ágil e a uma rápida recuperação de dados para o *website*, estes são armazenados em um banco de dados *open-source* MySQL. O MySQL é um servidor de banco de dados relacional gratuito e muito popular para o armazenamento em aplicações *web* ou cliente/servidor, devido, principalmente, ao seu desempenho e escalabilidade (ALVES, 2018).

Assim, com intuito de reutilização, foram pesquisadas ontologias renomadas para descrição dos agentes, eventos, espaços e projetos culturais cadastrados. E, a fim de estruturar esses dados para a *web semântica*, foi utilizado o formato JSON-LD (*JavaScript Object*

Notation for Linked Data). Por fim, desenvolveu-se um *webservice* para permitir consulta às manifestações culturais cadastradas por meio de um SPARQL *endpoint* público. A implementação de ontologias e *web* semântica facilitou uma maior quantidade de visitas à Plataforma, maior qualidade dos dados para pesquisas, pelo uso do SPARQL *endpoint*, e melhor posicionamento nos *sites* de busca, como o *Google*.

Após os testes iniciais, utilizaram-se técnicas para garantir a responsividade da plataforma, traduzindo-se na capacidade do *website* em se adaptar a diferentes tipos de telas e dispositivos. Estruturou-se a plataforma em uma hospedagem de *websites* com SLA (*Service Level Agreement*), que garantisse, pelo menos, 99% de funcionamento intermitente, sendo feitos dois *backups*, por dia, da base de dados e salvos em outro servidor.

3.3. Implementação da Plataforma

A implementação do Mapa da Cultura do IFNMG parte de um cenário da política pública da cultura, cuja prioridade se centra na criação de sistemas de informações que possibilitem melhor gestão cultural, frente a um quadro deficitário de informações sobre as manifestações culturais no Norte de Minas Gerais, conforme dados do Ipatrimônio (2020).

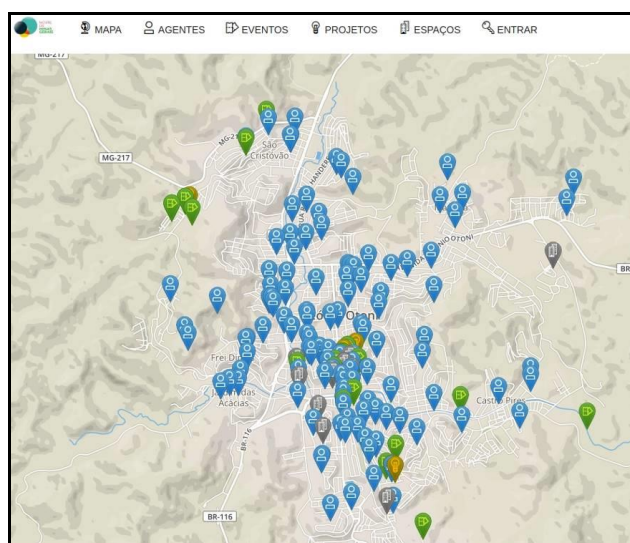
Por conta disso, o Mapa da Cultura do IFNMG visa realizar o mapeamento dos diversos agentes culturais, grupos, coletivos, arranjos criativos, manifestações do Norte de Minas Gerais, de modo que os próprios agentes culturais possam se cadastrar gratuitamente e que o público em geral possa ter livre acesso a todas estas informações. Em termos de funcionalidade, qualquer pessoa, para inserir informações sobre manifestações culturais no *site*, precisa realizar um cadastro gratuito na plataforma. Esses dados podem ser filtrados por cidade de abrangência e características específicas, como: artesanato, artes visuais e plásticas, audiovisual, culturas populares, dança, literatura, música, produção, teatro e gastronomia, etc.

Em termos de organização, o Mapa da Cultura do IFNMG inicia-se externamente, com os cadastros dos agentes e manifestações culturais. Em seguida, a inserção de novas informações na plataforma ocorre, após uma curadoria e o georreferenciamento das informações, na área de abrangência respectiva. Por fim, essas informações são validadas, para que fiquem públicas no *site* do Mapa das Culturas do IFNMG.

Em 2018, o atendimento da plataforma se iniciou no Vale do Mucuri, em um processo de expansão para todo o Norte de Minas Gerais. Até o mês de setembro de 2020, o Mapa das

Culturas do IFNMG possuía o registro de 181 agentes, 52 eventos, 17 equipamentos e 7 projetos culturais. Quanto aos acessos, foram registradas 14.362 visualizações (até 18 de setembro de 2020). Na Figura 1, apresenta-se o georreferenciamento dos agentes e das manifestações culturais (eventos, projetos e espaços) cadastrados, até o momento, no Vale do Mucuri (tendo-se o município de Teófilo Otoni como ponto de referência):

Figura 1. Manifestações Culturais Cadastradas no Vale do Mucuri



Fonte: Mapa das Culturas do IFNMG (Link: <https://mapadasculturas.ifnmg.edu.br>).

3.4. Avanços e Possibilidades

Até o final de 2020, o Mapa das Culturas do IFNMG era o único diagnóstico público sobre os agentes culturais nessa área de abrangência. Diante disto, a plataforma pretende, não apenas identificar os agentes culturais, grupos, coletivos, arranjos criativos, manifestações, espaços culturais, mas também identificar situações-problema do arranjo produtivo local, possibilitando dar uma contribuição mais efetiva à cultura regional.

Por ser uma plataforma construída com tecnologias de *softwares* livres, sua aplicabilidade se associa diretamente a um propósito social. Em consequência disso, espera-se uma maior visibilidade de ações, projetos, manifestações culturais, artistas e agentes culturais na região, com melhoria do ambiente de negócios para os trabalhadores da cultura, tornando-se um portfólio de oportunidades culturais.

Depreende-se que o Mapa das Culturas do IFNMG possibilita que os agentes culturais da região obtenham melhor posicionamento em *sites* (buscadores) de pesquisa e maior

qualidade dos dados para pesquisas governamentais, científicas e comerciais. O crescimento do empreendedorismo cultural está atrelado a condições sociais e econômicas favoráveis, como mais educação e equilíbrio na subsistência. De tal modo, podem-se destacar 10 potencialidades do Mapa das Culturas do IFNMG: (1) Visibilidade, (2) Mapeamento, (3) Banco de dados, (4) Promoção, (5) Pesquisa, (6) Extensão, (7) Desenvolvimento econômico local, (8) Gratuidade, (9) Facilidade de acesso e (10) Informações culturais inéditas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve, por objetivo, apresentar os impactos e possibilidades em empreendedorismo cultural, por meio do Mapa das Culturas do IFNMG, discutindo a criação, a implantação e as potencialidades dessa plataforma para a cultura do Norte de Minas Gerais. Ressalta-se que a disponibilização pública e a melhoria da dinâmica informacional sobre as manifestações culturais identificadas por meio desta ferramenta auxiliam e agregam valor ao setor cultural regional, bem como contribuem com a tomada de decisão dos poderes públicos, para fortalecer os movimentos culturais e, consequentemente, possibilitar o desenvolvimento dos aspectos humano e socioeconômico regionais.

Em termos de contribuição gerencial para a cultura regional, a plataforma permite a geração, a compilação, a organização, o tratamento e a disponibilização de dados precisos da cultura do Norte de Minas Gerais, sendo um banco de dados de agentes culturais maior que o somatório das bases de dados contidas nas secretarias dos municípios abrangidos. Assim, parte-se da crença que, em consequência do Mapa das Culturas do IFNMG, esperam-se maiores oportunidades para os trabalhadores da cultura regionais, bem como maior desenvolvimento socioeconômico a médio e a longo prazo.

Cabe destacar que o Mapa das Culturas do IFNMG ainda se encontra em processo de implantação, sendo a região do Vale do Mucuri a primeira área de captação e processamento de dados. Como agenda futura, novos projetos serão realizados para a coleta e inserção de dados culturais de outras microrregiões do Norte de Minas Gerais, tendo-se, como objetivo final, o mapeamento profícuo e característico de toda a área de abrangência do IFNMG.

Adicionalmente, espera-se que, com o incremento exponencial de registros, seja possível promover e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que se

utilizem dos dados fornecidos pelo Mapa das Culturas do IFNMG, visando analisar atributos específicos dos agentes, eventos, projetos e espaços culturais existentes nas cidades de abrangência da plataforma. Por fim, com a proposta de uso de novas tecnologias, é possível conjecturar melhores funcionalidades para a plataforma, dando maior visibilidade à cultura da região – cabendo, inclusive, extensões de abrangência em níveis estadual e nacional.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFNMG, à FAPEMIG e ao Fundo Estadual de Cultura pelo apoio e financiamento de bolsas de extensão e de iniciação científica direcionadas a este projeto.

REFERÊNCIAS

- ALVES, W. P. **Construindo uma aplicação web completa com PHP e MySQL**. São Paulo: Novatec, 2018.
- BARKI, E.; AGUIAR, L. T. A three-pronged approach to social business: a Brazilian multi-case analysis. **Revista de Administração da USP**, v. 74, n. 3, p. 385-397, 2012.
- BENTO, B.. D; COSTA, V. G.; PRETA, V. S. C. O setor e a sociedade: uma caracterização do APL de Gemas e Artefatos de Pedra de Teófilo Otoni. In: **Anais do III Seminário de Gemologia e Design de Gemas e Joias**, Santa Maria, 2013. pp. 66-84.
- CARMO, R. A. M. L. **Políticas culturais para as culturas populares em Januária MG: inter-relações com as práticas musicais na contemporaneidade**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2015.
- COSTA FILHO, A. **Os Gurutubanos: territorialização, produção e sociabilidade em um quilombo do centro norte-mineiro**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- DAVEL, E.; CORA, M. A. J. Empreendedorismo cultural: cultura como discurso, criação e consumo simbólico. **Políticas Culturais Em Revista**, v. 9, n. 1, p. 363-397, 2016.
- DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B. O Estado de Minas Gerais e suas regiões: um resgate histórico das principais propostas oficiais de regionalização. **Sociedade & Natureza**, v. 17, n. 33, p. 59-77, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUERRA, J. R. F.; PAIVA JÚNIOR, F. G. Empreendedorismo cultural na produção cinematográfica: a ação empreendedora de realizadores de filmes pernambucanos. **RAI. Revista de Administração e Inovação**, v. 8, n. 3, p. 78-99, 2011.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IPATRIMÔNIO. **Patrimônio cultural brasileiro**. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/category/unesco/#!/map=38329&loc=-16.53089842368168,-42.4017333984375,7>>. Acesso em 18 Set. 2020.

LINKE, V.; ISNARDIS, A. Arqueologia pré-histórica da região de Diamantina (Minas Gerais): perspectivas e síntese das pesquisas. **Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG**, v. 21, n. 1, 2012.

MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C. E. Conhecer para Respeitar: patrimônio e cidadania em Diamantina/MG. **Revista Participação**, v. 23/24, p. 93-100, 2013.

MESQUITA, F. J.; PÁDUA, K. C. Educação pela cultura em Araçuaí: um processo de reinvenção da Roda. **Revista Informação em Cultura**, v. 1, n. 2, p. 54-68, 2019.

MEYER, G. A vida na cidade e a invenção da “cultura”: imagens de desenvolvimento a partir da “roça”. **Etnográfica**, v. 23, n. 2, p. 359-390, 2019.

NOCE, C. M. et al. Evolution of polycyclic basement complexes in the Araçuaí Orogen, based on U–Pb SHRIMP data: Implications for Brazil–Africa links in Paleoproterozoic time. **Precambrian Research**, v. 159, n. 1-2, p. 60-78, 2007.

OLIVEIRA, F. M. de. **Arranjo produtivo de cachaça da região Salinas-MG: aprendizagem, tecnologia e viabilidade econômica**. Tese (Doutorado em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, A. D de. **Cantos, danças, rodas e resistência na comunidade Trovadores do Vale**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2019.

PERROTTA-BOSCH, F. et al. O trem da cachaça: Museu da Cachaça. Salinas, MG. **Projeto: Revista Mensal de Arquitetura**, n. 398, p. 76-81, 2013.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas de desenvolvimento humano e econômico**. Brasília: PNUD/IPEA/FJP, 2013.

QUEIROZ, D. M. **Mulheres do campo, reconhecimento e trabalho na construção de outras economias em Porteirinha-MG**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território) – Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, MG, 2018.

SANTOS, J. C. P. dos. Cultura e arte popular: processos subjetivos dos carranqueiros de Pirapora-MG. **Revista Pretextos**, v. 1, n. 1, p. 142-156, 2016.

SANTOS, L. A. A. A feminilidade das lavadeiras do vale do Jequitinhonha. **Revista Memento**, v. 9, n. 2, p. 1-16, 2018.

SARMENTO, L. C. **O devoto folião e a folia divina: música e devoção nas folias católicas em Montes Claros (MG) 2012-2015**. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2016.

SOUZA, G. H. S. et al. Inventário de barreiras e facilitadores ao empreendedorismo: construção e validação de um instrumento. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 22, n. 3, p. 381-412, 2016.